

TASCA, Alan Adriano

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM PARQUES TECNOLÓGICOS BRASILEIROS CONSOLIDADOS

Defesa:

29 de agosto de 2016

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sandra Aparecida Furlan (orientadora)

Profa. Dra. Denise Abatti Kasper Silva (coorientadora)

Prof. Dr. Álvaro Guillermo Rojas Lezana (membro externo)

Prof. Dr. Edson Wilson Torrens (membro interno)

Resumo:

Aprendizagem Organizacional é um tema de interesse crescente entre os pesquisadores, bem como os estudos referentes a Parques Científicos e Tecnológicos. No entanto, a literatura é carente de trabalhos que relacionem a aprendizagem que ocorre especificamente nestes habitats de inovação. Ao admitir esta lacuna, o presente trabalho propõe estudar os processos de Aprendizagem Organizacional existentes em Parques Tecnológicos Brasileiros consolidados e identificar os principais modos de conversão do conhecimento presentes nestes processos à luz da literatura. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, baseada em entrevistas. Os resultados permitiram, primeiramente, selecionar quatro parques brasileiros consolidados para participar da pesquisa. Por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores dos parques, foram identificados dezesseis processos de aprendizagem, os quais foram agrupados e discutidos à luz de uma taxonomia proposta pela literatura e com base no modelo SECI de conversão do conhecimento de Nonaka e Takeuchi. Os resultados revelaram a predominância dos tipos de aprendizagem por "interação" e pela "busca" sobre os tipos "aprender fazendo" e "aprender usando", e ainda das fontes externas de conhecimento em relação às fontes internas. Ademais, foi possível concluir que os processos com características de internalização, socialização e combinação do conhecimento surgem com maior frequência em relação ao modo de conversão do conhecimento por externalização. Ficou ainda evidenciada a importância da participação dos gestores em fóruns técnicos, a produção de publicações técnico-científicas, a necessidade da institucionalização do conhecimento e uma tendência de aproximação do corpo técnico do parque aos assuntos técnicos das empresas. Por fim, os resultados obtidos neste trabalho levaram à proposição de uma taxonomia de aprendizagem específica para ambientes de inovação, que amplia as relações dos quatro tipos de aprendizagem evidenciados com suas fontes externas e com os ambientes onde se encontram as fontes do conhecimento.

Palavras-chaves: Aprendizagem Organizacional, Gestão do Conhecimento, Modelo SECI, Parques Tecnológicos.